

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

29 mar 2017 | O Globo

A difícil missão de May nas negociações do Brexit

Premier britânica dá hoje início formal ao complexo processo de conversações para o divórcio da UE. Líderes europeus indicam que bloco será prioridade

Apremier britânica, Theresa May, dará início hoje às negociações do Brexit — a saída do Reino Unido da UE —, mediante a invocação do artigo 50 do Tratado de Lisboa. Trata-se de um processo inédito nos 60 anos de história de integração europeia, e que prevê dois anos de tensas conversações. O objetivo de May será preservar o máximo possível dos benefícios de que o país desfruta hoje como membro do bloco europeu.

Mas inúmeras autoridades europeias, inclusive a chanceler alemã, Angela Merkel, indicam que haverá custos para o Reino Unido. Em entrevista ao "Financial Times", o ministro de Finanças alemão, Wolfgang Schäuble, resumiu a posição do bloco: "Não nos interessa punir o Reino Unido, mas também não temos interesse em pôr a integração europeia sob risco devido aos britânicos". Merkel, que após o plebiscito britânico a favor do Brexit afirmara ter interesse em manter próximo o Reino Unido, agora decidiu priorizar a integração da UE.

O Brexit não é consenso nem mesmo no Reino Unido. Ele foi aprovado em plebiscito por uma margem apertada, em junho do ano passado, graças ao voto da população britânica mais velha, residente em pequenas cidades do interior e de forte tendência xenófoba. Eram eleitores sensíveis ao discurso populista da extrema-direita contra a política de acolhimento de refugiados e de imigrantes do Leste Europeu.

À medida que o impacto da saída britânica se torna evidente, sobretudo na economia, cresce a oposição à iniciativa. No último domingo, por exemplo, dezenas de milhares de britânicos fizeram uma grande manifestação em Londres contra o divórcio.

Pelo lado europeu, mais do que a perda do parceiro histórico, preocupa o estímulo que o Brexit dá a movimentos eurocéticos e ao nacional-populismo, especialmente num ano com eleições em França e Alemanha, sem mencionar o apoio de figuras como Donald Trump e Vladimir Putin, notórios líderes antiglobalização. A derrota do populismo nas eleições da Holanda e a vitória do partido de Merkel num importante estado alemão, porém, sugerem que a retórica nacionalista pode estar perdendo força.

É difícil prever as implicações políticas e econômicas do Brexit, mas já se sabe que o custo será alto, sobretudo para a economia britânica, que terá mais inflação e desemprego e verá diminuir a influência financeira da City londrina. Além disso, enfrentará movimentos de secessão internos, como a Escócia, que já aprovou um novo plebiscito. Mas a UE e o resto do mundo também serão afetados, sobretudo no contexto de maior protecionismo iniciado na era Trump.

A Comissão Europeia indicou que, antes de negociar como ficará a relação da UE com o Reino Unido, será preciso definir os termos do Brexit, inclusive a multa pelo divórcio, avaliada em € 60 bilhões. Este é o pano de fundo do complexo processo de negociação que tem início hoje.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)